

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS/RS: A CARTOGRAFIA ESCOLAR NESSE CONTEXTO

FERNANDA PUGLIA VIEIRA DIAS¹; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO²

¹Universidade Federal de Pelotas – dfernanda308@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil se constitui desde sua gênese em um ensino voltado a classes mais favorecidas socialmente, ou seja, um privilégio de poucos. FREIRE (1989, p. 34) confirma essa argumentação quando destaca que: “há um privilégio para a classe burguesa e a educação deixa de ser um direito e passa a ser uma mercadoria, onde só tem quem pode pagar”. Apesar de muitos avanços, a educação permanece ligada e direcionada a sociedade que pode pagar ou tem estabilidade financeira para se manter nos bancos escolares.

Nesse contexto, considera-se importante frisar que o sistema educacional enfrenta um desafio significativo, com muitos estudantes abandonando a escola antes de concluir o ensino fundamental e médio. Em resposta, o governo introduziu a Educação de Jovens e Adultos (EJA), direcionada a esse grupo. Contudo, apesar das tentativas históricas por parte do governo, de abordar a alfabetização e a falta de educação, a EJA não conseguiu obter progressos significativos. Políticas públicas insuficientes levam a retrocessos, isso é ilustrado pela complexidade de oferecer educação de qualidade a jovens e adultos. Considerando esse contexto educacional, pode-se afirmar que a EJA não conta com diretrizes específicas e um currículo que atenda as demandas de formação para esses sujeitos. Nesse sentido, entende-se que o currículo “[...] tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso” SILVA (2003, p. 150).

Em outras palavras, pode-se enfatizar que o currículo vai muito além de uma grade de conteúdos, se trata de um documento formador de identidades. No que tange a Geografia, vemos que também é afetada por essa carência na modalidade, em que os docentes ficam encarregados de fazer a seleção dos conteúdos. No processo de seleção desses conteúdos por motivos diversos, a cartografia fica de fora da seleção ou os professores, por falta de domínio da mesma, não se apropriam de maneira efetiva, como por exemplo, quando fazem o uso do mapa somente como uma ilustração (RICHTER, 2011b). Ademais, a cartografia no contexto educacional deve ser compreendida como elemento fundamental e de suma importância para os discentes, pois ao ser explorada, torna o aluno um “mapeador consciente” e um “leitor crítico” SIMIELLI (2009, p. 101) possibilitando aos sujeitos se tornarem conscientes da sua cidadania e com um pensamento emancipatório.

Portanto, sabendo da importância da inserção da cartografia no ensino de Geografia, no contexto da formação dos alunos da EJA, buscamos através da proposta de pesquisa do mestrado, investigar como as escolas estruturam o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e como a cartografia enquanto

conteúdo, se insere ou não no processo formativo. Para o presente resumo, objetiva-se apresentar como a pesquisa encontra-se metodologicamente estruturada, bem como os primeiros levantamentos bibliográficos realizados.

2. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos que propomos na pesquisa, a proposta foi delineada numa perspectiva de uma pesquisa qualitativa, que segundo MINAYO (2001), permiti aos colaboradores que compartilhem das percepções individuais, experiência e narrativas frente ao problema de pesquisa. Também será realizado um estudo de caso, que segundo YIN (2001, p. 32), se trata de: “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da realidade...”. Se trata de um estudo de casos múltiplos, com várias unidades de análises (26 escolas) que ofertam EJA. Nesse contexto, a pesquisa encontra-se dividida em 3 fases:

1ª fase: se trata de um levantamento bibliográfico de autores da área como: LIBÂNEO (2012; 2014); JARDILINO; ARAÚJO (2014); ANTUNES (2012); CALLAI (2009).

2ª fase: diz respeito a uma análise de conteúdo nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas participantes da pesquisa. Para realizar essa etapa, utilizaremos a Análise de Conteúdo (AC) de BARDIN (2016). Essa análise se dará por meio do software Iramuteq, que permite a análise mais rápida, eficiente e em grandes quantidades de documentos. Para a realização da AC existem etapas metodológicas e serem seguidas:

A primeira etapa trata da pré-análise, que se caracteriza pela escolha dos documentos, formulação de hipóteses e a elaboração de indicadores que serão utilizados ao final do processo. A segunda etapa trata da exploração do material, para codificá-lo e catalogá-lo. A categorização e a codificação se tratam de “[...] um processo de redução dos dados pesquisados, pois as Categorias de Análise representam o resultado de um esforço de síntese [...], destacando-se, nesse processo, seus aspectos” (RODRIGUES, 2019, p. 30). A terceira etapa é o tratamento do resultado. Partindo das hipóteses formuladas, o pesquisador irá realizar inferências e interpretações a partir dos resultados, também é nessa fase que ocorre a reflexão e o posicionamento crítico.

Para reunir os documentos faremos contato primeiramente com as 26 escolas, via e-mail, telefone ou presencial. Também será realizada uma consulta em documentos legais como: resoluções, Leis e normativas ao nível Federal, Estadual, e, Municipal. O objetivo dessa consulta é entender como se deu a estruturação da EJA por meios legais, que culminou na atual estruturação. Isso irá permitir compreender como foi pensando o currículo da modalidade.

Na 3ª fase serão realizadas entrevistas com: os professores de geografia da EJA; gestão escolar da modalidade e os responsáveis pela modalidade na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas/RS, todos de maneira voluntária, presencial ou online conforme demanda. O objetivo dessa etapa é o de melhor compreender a realidade na modalidade de ensino, assim como entender os desafios ao trabalhar conteúdos cartográficos na geografia. Não será realizada uma comparação entre as respostas dos participantes, os quais terão seus nomes protegidos. Destaca-se que o questionário se encontra em fase de desenvolvimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está nas primeiras fases de execução, verificação da literatura de área, no que tange aos documentos legais e teorias curriculares.

Quando falamos em EJA, deveríamos ter um espaço escolar democrático e de equidade educacional, mas na realidade o que temos é uma extensão da sociedade que joga esses sujeitos a margem da sociedade. SAVIANI (2005a, p.21) fala desse fenômeno quando escreve: marginalizados socialmente porque não possuem força material (capital econômico) e marginalizados culturalmente, porque não possuem força simbólica (capital cultural). E a educação, longe de ser um fator de superação da marginalidade, constitui um elemento reforçador da mesma.

A educação no Brasil é regida pela Constituição Federal (CF), nosso recorte de pesquisa se dá desde a primeira CF em 1823. Em 200 anos de história pode-se perceber avanços e retrocessos na EJA, desde a conquista do direito a educação gratuita e de qualidade até uma educação de jovens e adultos criada para suprir a necessidade do mercado de trabalho. Até 1930 “[...] não houve políticas de EJA [...] e sim um conjunto de práticas de alfabetização totalmente esvaziadas de conteúdos e metodologias próprias para os adultos” (FEITOSA, 2012, p. 28). Com a chegada da revolução industrial no Brasil necessitava-se de uma mão de obra minimamente qualificada, diante de um número considerável de pessoas sem escolaridade ou incompleta, o governo se viu forçado a tentar uma reparação, surge assim uma educação com a característica de “aceleração” que permanece até os dias atuais.

Como consequência dessa estruturação falha, e sendo mais específico na geografia, enquanto componente curricular e da pesquisa, temos uma modalidade que na maioria das escolas não possuem um “[...] currículo adequado para essa modalidade” (SILVA, 2013, p. 43). Um documento orientador pensado para suas especificidades e que sua falta deixa de apresentar aos alunos conteúdos de suma importância como a cartografia que auxilia no pensamento espacial e consciência de cidadania dos alunos.

4. CONCLUSÕES

Ainda em fase inicial, podemos concluir preliminarmente que a EJA não possui políticas públicas condizentes com a realidade da modalidade e nem que contemplem suas especificidades. Temos uma adaptação feita por docentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atual documento orientador da educação, onde a cartografia acaba não sendo ministrada por motivos como o fator de “aceleração” da modalidade e/ou possível complexidade do conteúdo e falta de domínio do docente.

A falta de um documento de identidade, o currículo, acaba por negligenciar o direito pleno a educação dos alunos, resultando em falhas educacionais gravíssimas no que tange ao direito à cidadania e uma educação emancipatória.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, 70, 2016.

FEITOSA, S. C. S. **Das grades às matrizes curriculares participativas na EJA: os sujeitos na formulação da mandala curricular.** 2012. Tese (Doutorado — Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Filosofia da Educação) — Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n., 2012. p. 242.

FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil:** da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Felipinas, Madalenas, Anais, Genebras, Apolônias e Graças até os Severinos. São Paulo: Cortez; Brasília: Inep, 1989.

MINAYO, M. C. da S. (org.). **Pesquisa Social:** Teoria, método e criatividade. 18 ed. **Petrópolis:** Vozes, 2001.

RICHTER, D. Conhecimento geográfico e Cartografia: produção e análise de mapas mentais. **Ateliê Geográfico.** Goiânia-GO, v. 5, n.13. Mar/2011b. p. 250–268.

RODRIGUES, M. U. (Org.). **Análise de Conteúdo em pesquisas qualitativas na área da Educação Matemática.** Curitiba, PR: Editora CRV, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 37. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005a.

SILVA, S. T. da. **O CURRÍCULO NA EJA: DA PRESCRIÇÃO À COMPREENSÃO.** Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, como requisito parcial para obtenção do título de: Especialista em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. Saporanga/RS. 2013. p. 53.

SILVA, T. T. da. Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas. São Paulo: **Ação Educativa**, 2003.

SIMIELLI, M. E. A Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Geografia na Sala de Aula.** 8. ed., 3ª reimpressão — São Paulo: Contexto, 2009. p. 92–108.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.